

Memória da medicina sob ameaça

JOÃO PAULO BARBOSA
Da Editoria de Cidade

A Divisão de Recursos Audiovisuais e Documentação Científica da FHDF, considerada modelo em sua especialidade, vai perder instalações no valor de Cz\$1,5 milhão diante da decisão do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para Saúde (Cedrhus) e transferi-la do Hospital Regional da Asa Norte para o antigo Centro Interscholar de Saúde (Cisb). Com a mudança — que atende interesses do HRAN — há riscos de se perder parte da memória da medicina em Brasília, limitando-se as atividades de setor que presta serviços a hospitais, faculdades e órgãos públicos em geral, com atuação a nível internacional.

A Divisão de Recursos Audiovisuais, que em quatro anos de atividades reuniu acervo de 15 mil peças, somente entre slides, e gráficos, vai ser transferida para local com um terço da área que hoje ocupa. O conjunto de três laboratórios fotográficos, peça fundamental na execução dos serviços, além dos setores de desenho, manutenção e equipamento, e arquivo de documentação científica, darão lugar ao Centro de Estudos, Biblioteca e Divisão de Recursos Humanos do HRAN. Os locais onde estão instalados os laboratórios, com equipamento completo e segurança total, só se prestam a finalidade para as quais foram criados. O HRAN considera a Divisão “um corpo estranho”. O Cedrhus quer todos os órgãos a ele ligados num só local.

COMO NASCEU

Tendo como denominação inicial Centro de Recursos Audiovisuais, a Divisão foi criada com a finalidade de coletar, centralizar a produção, tornar acessível à consulta e divulgar informações sobre recursos audiovisuais que servissem às atividades técnico-científicas de

envolvidas no âmbito da FHDF.

Seu acervo começou a ser organizado em outubro de 1983, com material doado ou comprado pela FHDF. A partir daí o órgão passou a produzir slides, filmes e coleções de transparências sobre tudo que tivesse valor científico, técnico ou didático na área de saúde. Cada item do material produzido ou recebido de outras fontes é acompanhado de descrição sumária do que retratar, de modo que se possa ampliar as oportunidades de utilização de recursos audiovisuais em congressos, cursos e palestras, ao mesmo tempo em que se registra e documenta as atividades dos profissionais que atuam na área de saúde, divulgando seu trabalho entre os demais membros da comunidade e unidades do sistema de saúde.

No início de suas atividades, a Divisão compilou material referente a 42 itens sobre doenças com material produzido por ela e 47 com material adquirido, abordando 24 especialidades médicas. Foi produzido material sobre Cirurgia Geral, Pediátrica, Plástica, Médica, Dermatologia, Educação em Saúde, Endocrinologia, Ginecologia, Hematologia, Medicina Nuclear, Nefrologia, Neurologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Psiquiatria, Saúde Pública e Urologia. Adquiriu material sobre Educação em Saúde, Sistemas Auditivo, Cardiovascular, Digestivo, Ósseo, Renal e Reprodutor.

Compete ao setor, conforme a instrução que o criou, produzir slides, filmes, video-teipes gravações sonoras e transparências; desenhar peças anatômicas e técnicas cirúrgicas para serem fotografadas ou inseridas em publicações técnicas, científicas; desenhar originais de folhetos, álbuns seriados e cartazes; preparar letreiros para titulação dos trabalhos por ele produzidos; realizar projeções do material produzido; elaborar catálogos do acervo e providenciar a divulgação na rede hospitalar; organizar os arqui-

vos de originais e mantê-los atualizados; proceder a empréstimos de material e revisar periodicamente o equipamento disponível. Além de conservar seu próprio equipamento, a Divisão dá assistência à toda rede hospitalar.

Com a mudança da Divisão há risco de se perder parte da memória de trabalhos científicos feitos por médicos de Brasília, abordando casos raros de doenças desde sua constatação até a autópsia do doente, quando há ocorrência de morte. Pelo sistema atual, o médico ao constatar um tipo interessante de doença ou quando vai proceder cirurgia com maior interesse científico solicita um fotógrafo à Divisão de Audiovisuais. Este registra o fato e tira duas cópias ficando uma permanentemente no setor, servindo a outra para empréstimos.

E assim que se tem o histórico completo do primeiro transplante de rins feito no HBB, em outubro de 1983, em operação realizada pelo médico João Batista Teixeira Pinto em José Romem. Outro registro da Divisão foi o nascimento de quadrigêmeos, no Hospital da Ceilândia, em 1982. O parto foi documentado em todas suas fases e as crianças acompanhadas desde os primeiros dias até os dois anos de idade.

Precursor da medicina em Brasília e atualmente servindo no HRAN, o médico Ernesto Silva, membro do Grupo Executivo de Redefinição da Política de Saúde no DF, diz que a transferência da Divisão é “medida de força por parte de pessoas que não conhecem a FHDF. O Secretário de Saúde, mal-asseessorado, está contribuindo para acabar com trabalho feito com muito carinho, ordem e competência. Atitudes como a da transferência da Divisão para um local onde não poderá atender às finalidades para a qual foi criada só servem para desestimular as pessoas que trabalham no setor”. O prédio do antigo Cisb, disse ainda, não tem estrutura física para abrigar o setor de documentação.